



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

084. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE MÚSICA – PIANO

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **09**:

Quando me proponho a analisar a complexidade da identidade da educação brasileira, desde a sua formação histórica, passando por seus determinantes políticos e filosóficos, até chegar aos processos curriculares e à organização didática e administrativa da escola, acabo percebendo que deixamos de lado dimensões antropológicas essencialmente humanas, e que hoje são desafios e urgências, analíticas e propositivas. Uma das mais urgentes dimensões a se considerar é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações pessoais. Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e emocional.

Afetividade significa educar para a sensibilidade, educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza, à diversidade da vida e do mundo, aos valores, às artes, aos conhecimentos e, sobretudo, à polifonia das personalidades, das diferentes pessoas, culturas, identidades, grupos e movimentos que nos cercam. A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de desabrochamentos de experiências, de vitalidades, emoções, alegrias, perdas e achados!

Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos elevados, esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais. Praticar a palavra acolhedora, a celebrar os encontros, a pedir desculpas pelos erros, pelas contradições, pelos desvios padrões que acontecem entre nossos desejos, nossas necessidades e nossos atos reais é sempre cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o bom trato, a convivência pluralista, diversa e amorosa.

Educação afetiva é erigir alguns valores como “sagrados” para a convivência familiar, escolar e social, tais como a disposição para o trabalho em grupo, a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao bem de todos, a paz e a democracia, o respeito à dignidade de toda pessoa, a condenação de toda forma de violência, simbólica ou real, a condenação firme de toda crueldade, de toda covardia, de toda destruição predatória do ecossistema, dos animais, das flores, do meio ambiente, da natureza. Ter sobretudo o sagrado amor à vida, proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção, combater todo sofrimento humano, notadamente aquele socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado.

Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os adolescentes, os jovens. É ser exemplo, é convencer pela palavra e testemunhar com as atitudes. Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira: “É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra poder sorrir, é preciso a chuva para florir!”. Observem bem, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte! Faltam as outras duas disposições para a vida ser melhor!

(César Nunes. “A educação afetiva e a ética da convivência amorosa”. In: *Da educação que ama ao amor que educa*. Adaptado)

01. Para o autor, a afetividade

- (A) é uma característica inata das relações humanas e, cuja lapidação e aprimoramento dependem muito mais do trabalho em contexto familiar do que escolar.
- (B) deve ser explorada como um componente curricular específico, para que esteja verdadeiramente incorporada ao currículo da escola.
- (C) é uma dimensão essencial e complexa para a educação, que tem sido negligenciada, mas precisa ser incorporada às práticas escolares cotidianas.
- (D) está circunscrita às relações interpessoais, não interferindo, portanto, nos processos escolares didáticos e administrativos.
- (E) representa um obstáculo à racionalidade necessária para uma educação voltada ao desempenho e à objetividade.

02. O autor inicia os três últimos parágrafos do texto com a expressão “Educação afetiva é”. Esse recurso foi empregado para

- (A) apresentar as definições discrepantes de educação afetiva defendidas por autores conceituados da Educação.
- (B) demonstrar que a educação afetiva é um conceito inerte, sempre estático em relação às práticas cotidianas da escola.
- (C) reforçar a multiplicidade de sentidos e dimensões atribuídas à educação afetiva, destacando seu papel na formação humana.
- (D) explicar as diversas acepções do conceito de educação afetiva, a partir de sua aplicação em contextos divergentes.
- (E) apontar as diferentes concepções do conceito de educação afetiva, sugerindo a dificuldade de convergi-las no contexto educacional atual.

03. No trecho do último parágrafo “Faltam **as outras duas disposições** para a vida ser melhor!”, com a expressão destacada, o autor faz referência

- (A) ao amor e à paz.
- (B) à afetividade e ao amor.
- (C) às palavras e às atitudes.
- (D) à afetividade e à natureza.
- (E) à educação afetiva e à escola.

04. Assinale a alternativa em que os termos destacados são antônimos.
- (A) "... deixamos de lado dimensões **antropológicas** essencialmente **humanas**..." (1º parágrafo)
 - (B) "... sobretudo, à **polifonia** das personalidades, das **diferentes** pessoas, culturas..." (2º parágrafo)
 - (C) "... a pedir desculpas pelos **erros**, pelas contradições, pelos **desvios** padrões..." (3º parágrafo)
 - (D) "... a condenação de toda forma de violência, **simbólica** ou **real**..." (4º parágrafo)
 - (E) "Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os **adolescentes**, os **jovens**." (5º parágrafo)
05. Está empregada em sentido figurado a palavra destacada no seguinte trecho do texto:
- (A) "Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e **emocional**." (1º parágrafo)
 - (B) "A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de **desabrochamentos** de experiências, de vitalidades..." (2º parágrafo)
 - (C) "Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos **elevados**..." (3º parágrafo)
 - (D) "Educação afetiva é **erigir** alguns valores como 'sagrados' para a convivência familiar, escolar e social..." (4º parágrafo)
 - (E) "É ser exemplo, é convencer pela palavra e **testemunhar** com as atitudes." (5º parágrafo)
06. No trecho do 2º parágrafo "... educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza...", a vírgula foi empregada pela mesma razão que em:
- (A) "... é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações..." (1º parágrafo)
 - (B) "... esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais." (3º parágrafo)
 - (C) "... proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção..." (4º parágrafo)
 - (D) "... socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado." (4º parágrafo)
 - (E) "Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira..." (5º parágrafo)
07. Assinale a alternativa em que a reescrita de trecho do 3º parágrafo preserva o sentido do texto.
- (A) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, contudo se pratica a palavra acolhedora.
 - (B) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, embora se pratique a palavra acolhedora.
 - (C) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança de modo que se pratica a palavra acolhedora.
 - (D) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança ao passo que se pratica a palavra acolhedora.
 - (E) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança a fim de que se pratique a palavra acolhedora.
08. No trecho do último parágrafo "Observem **bem**, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte!" o termo destacado é um advérbio, assim como a palavra destacada em:
- (A) "Uma das **mais** urgentes dimensões a se considerar..." (1º parágrafo)
 - (B) A vida, em si, é uma **grande** epifania de vivências... (2º parágrafo)
 - (C) "... cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o **bom** trato..." (3º parágrafo)
 - (D) "... a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao **bem** de todos..." (4º parágrafo)
 - (E) "É ser **exemplo**, é convencer pela palavra..." (5º parágrafo)
09. Assinale a alternativa que está em conformidade com a norma-padrão de concordância.
- (A) Analisar as complexidades das identidades brasileiras revelam necessidades educacionais que se torna urgente nos dias de hoje.
 - (B) Educar para a sensibilidade e ensinar a afetividade significa educar para os valores humanos que são necessários para as vivências dos jovens.
 - (C) A criação de atmosferas vivenciais de gestos elevados e bons exigem atitudes que celebra os encontros e as diferenças dos seres humanos.
 - (D) A convivência escolar e social demandam escolhas que visa à paz, ao respeito mútuo e à dignidade de toda pessoa.
 - (E) O olhar para com as crianças e adolescentes precisa de exemplos que testemunha com coerência os valores da educação afetiva.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 15:

Com uma trama intensa e provocações perturbadoras sobre a convivência escolar e digital dos jovens, a minissérie *Adolescência* (Netflix, 2025) dominou os debates nas redes sociais. Para além da ficção, a produção escancara dilemas da juventude contemporânea, desde o impacto das relações virtuais até os problemas das relações escolares. Mas como responsáveis e educadores podem lidar com esses desafios?

Raul Alves de Souza, doutor em Educação Escolar pela UNESP e membro associado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral da UNICAMP/UNESP, alerta para o papel essencial da escola na formação social, moral e emocional dos estudantes. Segundo ele, os desafios enfrentados pelos adolescentes atualmente são mais complexos do que os das gerações passadas, e a solução passa, necessariamente, por mais diálogo, planejamento e formação dos professores para lidar com essas questões. Em entrevista, o educador defende:

“A escola é responsável pela formação sociomoral e emocional dos alunos e pelas questões da saúde mental. Ela sempre foi e sempre será. Trata-se de um lugar que, por excelência, permite que os alunos convivam e criem laços sociais. Isso deve ser olhado pela escola de maneira concreta e objetiva, estabelecendo ações planejadas e intencionais que visam a melhoria da qualidade da convivência dentro do seu âmbito. Na série, fica claro o quanto a escola falhou nesse aspecto. Convivência escolar bem planejada é pré-requisito para saúde mental e relações mais saudáveis.

Lidar com situações de conflitos, indisciplina, bullying, entre outros problemas de convivência existentes dentro da escola é parte da tarefa de educar. A grande questão é o quanto nós, professores, estamos preparados para lidar com esses problemas.”

(Tatiane Calixto. “Adolescência: quais alertas a minissérie traz para pais e escolas?”, 02.04.2025. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Adaptado)

10. Segundo as informações do texto, a escola

- (A) deve estabelecer que a saúde mental é pré-requisito para que estudantes possam participar das aulas.
- (B) precisa planejar ações educativas voltadas ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.
- (C) ocupa atualmente o papel que antes era das famílias na educação sociomoral dos jovens.
- (D) não era responsável pela formação integral dos estudantes de gerações passadas.
- (E) será sempre um lugar de excelência para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

11. No último parágrafo, o professor Raul Alves de Souza

- (A) determina que a escola deve preterir os conflitos que ocorrem em ambiente escolar.
- (B) defende que bullying e indisciplina são demandas específicas e indesejadas pelos professores.
- (C) sugere que os professores podem não estar completamente preparados para lidar com conflitos.
- (D) afirma que a tarefa de educar é prejudicada pela necessidade de intermediar situações de conflito.
- (E) questiona se os professores estão dispostos a lidar com os problemas de convivência entre os alunos.

12. No trecho “Para além da ficção, a produção **escancara dilemas da juventude contemporânea...**” (1º parágrafo), a expressão destacada pode ser substituída, preservando o sentido do texto, por

- (A) revela problemas atuais da mocidade
- (B) amplifica as dúvidas arcaicas dos alunos
- (C) reforça os acordos remotos dos estudantes
- (D) encobre desafios recentes da adolescência
- (E) dissimula os conflitos modernos dos jovens

13. Assinale a alternativa que apresenta frase em conformidade com a norma-padrão de regência.

- (A) A minissérie revela os desafios da juventude e reforça o papel da escola na formação emocional e moral dos estudantes.
- (B) O educador destaca a importância da escola em promover à saúde mental e melhorar na convivência entre os estudantes.
- (C) A série denuncia aos dilemas de adolescentes por não receberem do apoio necessário da escola diante dos conflitos emocionais e sociais.
- (D) A minissérie critica sobre a dificuldade dos professores em lidar com os alunos e mostra a escola falhando em seus compromissos com a educação moral.
- (E) A série *Adolescência* aborda de conflitos juvenis e aponta a escola como responsável de cuidar com os problemas emocionais dos seus estudantes.

14. Está em conformidade com a norma-padrão de colocação pronominal a seguinte frase:

- (A) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (B) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (C) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (D) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (E) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.

15. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir:

Adolescência é _____ minissérie de grande sucesso que explora de impactos das redes sociais _____ questões sobre _____ convivência escolar em relação _____ juventude, em apenas quatro episódios.

- (A) à ... a ... a ... a
- (B) à ... à ... a ... a
- (C) a ... à ... à ... à
- (D) a ... a ... à ... à
- (E) a ... a ... a ... à

16. Auad (2016) entende que “as relações de gênero, do modo como estão organizadas em nossa sociedade, são uma máquina de produzir desigualdades”. Isso porque

- (A) faltam princípios mais estáveis do que sejam homens e mulheres, para que a identificação de gênero da pessoa possa ser mais assertiva.
- (B) uma sociedade justa e democrática deve ser agênero, ou seja, deve superar o conceito de gênero como categoria de análise.
- (C) uma série de características consideradas naturalmente femininas ou masculinas correspondem às relações de poder.
- (D) gênero é uma construção histórica e social que deturpa o sentido científico do sexo, fraturando as noções de identidade na modernidade.
- (E) a igualdade garantida pelos tradicionais lugares sociais do masculino e do feminino se perdeu com a entrada da mulher no mercado de trabalho.

17. De acordo com a perspectiva construtivista da aprendizagem escolar, conforme descrita por Mauri (em Coll, 1999), os alunos

- (A) elaboram, mediante sua atividade pessoal, os conhecimentos culturais.
- (B) aprendem ao conhecer as respostas corretas para as perguntas formuladas pelos professores.
- (C) adquirem os conhecimentos relevantes de uma cultura por um processo de cópia na memória da informação recebida.
- (D) intuem os saberes verdadeiros, por meio de revelações sugeridas pelos professores.
- (E) internalizam os conteúdos escolares por meio da repetição de procedimentos e fórmulas culturais consolidadas.

18. Para Dowbor (2007), a ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada à compreensão e à necessidade de se

- (A) alavancarem as oportunidades de vida e emprego em lugares mais desenvolvidos aos sujeitos até então amarrados à sua realidade local.
- (B) formarem pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas.
- (C) promoverem ações curriculares com base em competências globais, orientadas por metas internacionais de qualidade e produtividade educacional.
- (D) estimularem práticas pedagógicas fundamentadas na cultura digital e no acesso que ela traz para além das fronteiras geográficas.
- (E) consolidarem a autoridade docente por meio de programas de valorização salarial e capacitação técnica contínua.

19. De acordo com Fontana (1996), Vygotsky considera o processo de conceitualização como único e integrado, mas diferencia a atividade mental centrada na vida cotidiana daquela que se elabora na escola. Isso porque as interações escolarizadas são caracterizadas, entre outros aspectos, por terem uma

- (A) orientação deliberada e explícita no sentido da aquisição de conhecimentos sistematizados.
- (B) espontaneidade entre os sujeitos e com o saber, que privilegia experiências práticas e imediatas.
- (C) ênfase nas emoções e nas relações afetivas em detrimento da construção de estruturas conceituais e cognitivas.
- (D) base experiencial sem mediação de instrumentos culturais, dificultando o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.
- (E) organização centrada no reforço de comportamentos observáveis, com foco na repetição e memorização como base da aprendizagem.

20. Conforme propõe Lenise Garcia, os temas transversais devem

- (A) constituir preferencialmente uma disciplina específica.
- (B) compartimentar os conteúdos em uma organização lógica.
- (C) permear toda a prática educativa.
- (D) interromper os assuntos das disciplinas para serem devidamente enfocados.
- (E) recortar os objetos de estudo para aprofundá-los.

Leia o texto a seguir para responder às questões **21** e **22**:

Diego é professor em uma escola de Itatiba. Ele valoriza as informações que transmite a seus alunos e exige que estes permaneçam alertas às informações. Assim, procura oferecer explicações claras e textos explicativos consistentes, além de organizar o ambiente pedagógico. Além disso, Diego permanece atento a seus alunos, entendendo-os como seu objeto de estudo, que por isso devem ser captados por atributos palpáveis, mensuráveis, observáveis. Assim, sua prática avaliativa revela intenções de coleta de informações em relação ao aluno, dele registrando dados precisos e fidedignos. Em sua perspectiva, diante de todo seu esforço, a maioria de seus alunos aprende; só não aprende o aluno que faltar, não estiver atento às explicações ou não realizar as tarefas por ele solicitadas.

21. De acordo com Hoffmann, práticas avaliativas como as de Diego, com base na observação e no registro de dados, vinculam-se a uma

- (A) perspectiva construtivista de educação.
- (B) visão de conhecimento positivista.
- (C) abordagem pedagógica mediadora.
- (D) promoção da escola democrática de qualidade para todos.
- (E) igualdade de tratamento e inclusão escolar.

22. Na perspectiva de Hoffman, professores que agem como Diego

- (A) tornam a avaliação demasiadamente singularizada.
- (B) priorizam o contexto dos estudantes a padrões objetivos de desempenho.
- (C) recusam sua responsabilidade em relação ao fracasso do aluno.
- (D) supervalorizam as dimensões sociais da aprendizagem.
- (E) demonstram talento para atividades de mentoria e supervisão.

- 23.** Moran (2004) reflete sobre as mudanças na prática pedagógica diante da presença crescente das tecnologias. Na compreensão do autor, a internet
- (A) distancia as dinâmicas de produção e recepção de conteúdos.
 - (B) amplia o acesso a informações diversificadas, mas acaba isolando as pessoas.
 - (C) funciona como repositório de conhecimentos, proporcionando consulta e hierarquizando os saberes.
 - (D) flexibiliza os espaços, mas restringe os tempos de contato e interação física ou virtual.
 - (E) favorece a construção colaborativa, ou seja, o trabalho conjunto entre professores e alunos.
- 24.** Veiga (1996) entende que a principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela
- (A) uniformização curricular e metodológica imposta pelas Secretarias da Educação.
 - (B) adoção de modelos pragmáticos de gestão escolar, de eficiência operacional e de mensuração de resultados.
 - (C) legislação, que deve impor o trabalho coletivo, de outro modo recusado por sua complexidade.
 - (D) relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.
 - (E) profissionalização das decisões pedagógicas a partir do trabalho de especialistas em cada área.
- 25.** Resende (em Veiga, 1998) observa que “os referenciais que buscam a cultura da diversidade do coletivo e do multiculturalismo colidem com os referenciais epistemológicos opostos”. Para ir além do discurso democrático, a escola precisa, entre outros aspectos,
- (A) respeitar a concretude de sua comunidade.
 - (B) estruturar-se pelo parcelamento de suas atividades.
 - (C) identificar-se com a ideologia dominante.
 - (D) compreender que as diferenças justificam as discriminações.
 - (E) aderir ao processo de globalização, inclusive das identidades.
- 26.** Vinha (1999) conta que, a partir de sua experiência como coordenadora pedagógica de uma escola de Itatiba, passou a pesquisar a área da moralidade. Nesse contexto, a autora narra que ela e o grupo de professores não queriam reproduzir a educação autoritária que tiveram, tendo como preocupação
- (A) adaptar o currículo à realidade dos estudantes, promovendo conteúdos mais alinhados com o desenvolvimento cognitivo das crianças.
 - (B) oferecer práticas de ensino inovadoras, com base em projetos interdisciplinares e tecnologia digital.
 - (C) garantir que todos os estudantes atingissem os objetivos de aprendizagem definidos pela base curricular comum.
 - (D) desenvolver avaliações mais eficazes para medir o desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do ano.
 - (E) encontrar o limite da intervenção, ou seja, identificar qual o procedimento mais coerente com o ser humano que queriam formar.
- 27.** O art. 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990), no que diz respeito à criança e ao adolescente com deficiência, estabelece como dever do Estado assegurar
- (A) tratamento indiferenciado nas escolas, com progressiva descontinuação do atendimento especializado.
 - (B) atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (C) atenção especializada nas escolas regulares, reunindo-os em turmas especiais organizadas por tipo de deficiência.
 - (D) matrícula em escolas especiais e acesso às vagas remanescentes na rede regular de ensino.
 - (E) educação exclusiva e domiciliar para todos os tipos e graus de deficiência.

28. O art. 215 da Constituição Federal de 1988 trata do exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, garantindo ainda o apoio e incentivo à “valorização e a difusão das manifestações culturais”. No parágrafo 1º do mesmo artigo, afirma-se que o Estado

- (A) deverá, em prol da criação de um sentido unitário da identidade nacional, superar as divisões étnicas da população e estimular a pertença a uma única etnia brasileira.
- (B) considerará como manifestações culturais nacionais produtos fílmicos, literários, musicais e plásticos produzidos por qualquer cidadão brasileiro em língua portuguesa.
- (C) tratará como manifestação cultural nacional apenas aquela que tenha sido registrada oficialmente por órgãos competentes de patrimônio histórico, atestando sua legitimidade.
- (D) priorizará, para fins de fomento, as manifestações culturais consolidadas nos grandes centros urbanos e reconhecidas internacionalmente, contribuindo para o engrandecimento da cultura brasileira perante as outras nações.
- (E) protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

29. De acordo com o art. 24 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), os objetivos da formação básica se ampliam e se intensificam gradativamente no processo educativo, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, o que acontece mediante, entre outros,

- (A) o direcionamento do foco central para a alfabetização, ao longo do último ano da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental.
- (B) a compreensão do ambiente social imediato da criança, reservando os estudos da natureza e do sistema político-cultural para o Ensino Médio.
- (C) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem de conhecimentos e habilidades, desde que neutros em termos de atitudes e valores.
- (D) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- (E) a uniformização dos métodos pedagógicos, garantindo igualdade da educação pela simetria das práticas docentes em todo o território nacional.

30. Leia o excerto a seguir, extraído do art. 12 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos):

“_____ têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) As metodologias de ensino com base na aprendizagem ativa
- (B) Os temas transversais organizados por competências e habilidades
- (C) As competências procedimentais e atitudinais
- (D) Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada
- (E) As aprendizagens essenciais definidas pelas diretrizes complementares estaduais

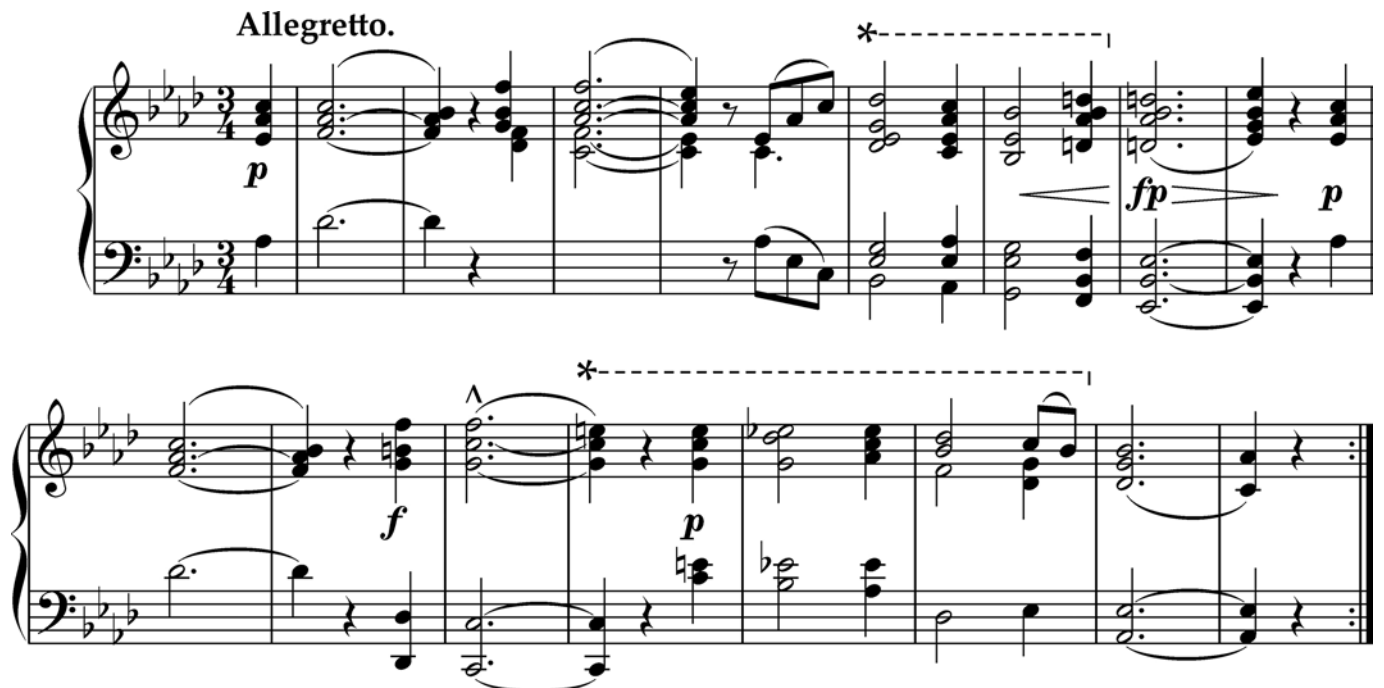
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA, TEORIA E EDUCAÇÃO MUSICAL

31. Os métodos de educação musical propostos pelo suíço Émile Jacques-Dalcroze, pelo húngaro Zoltán Kodály, pelo alemão Carl Orff e pelo japonês Shinichi Suzuki constituem a assim chamada “primeira geração de métodos ativos”. Trata-se de métodos nitidamente diferentes entre si e desenvolvidos de forma independente, mas que têm como base comum
- (A) o foco na técnica instrumental e nas habilidades de transcrição e leitura à primeira vista, essenciais à formação de um músico profissional.
 - (B) o fomento ao senso de pertencimento e ao apreço pelas manifestações folclóricas como alicerces de um nacionalismo musical autêntico.
 - (C) a imersão dos educandos em vivências práticas coletivas que lhes permitam desenvolver e exercitar sua própria musicalidade.
 - (D) a exposição a um vasto repertório de música culta, propiciando o desenvolvimento do senso crítico e do discernimento entre arte e entretenimento.
 - (E) a apreciação das mais diversas culturas musicais, visando sua integração em uma postura artística cosmopolita e globalizada.
32. Uma das principais contribuições do compositor e educador canadense R. Murray Schafer foi a criação de uma nova disciplina, que estuda a relação entre a sociedade e as paisagens sonoras naturais, mapeando aspectos como a evolução dos níveis de ruído e seu impacto na qualidade de vida. A esta disciplina, Schafer deu o nome de
- (A) antropologia sonora.
 - (B) ecologia sonora.
 - (C) biomusicologia.
 - (D) sociofonologia.
 - (E) fonometografia.

Analise o excerto a seguir, do *Momento Musical* Op. 94, nº 6, de Franz Schubert, e responda às questões de 33 a 35:

Allegretto.



33. Assinale a alternativa que classifica, correta e respectivamente, as cadências realizadas sobre a cabeça do primeiro compasso e sobre a cabeça do terceiro compasso.
- (A) Cadência plagal; cadência autêntica.
 - (B) Cadência plagal; cadência de engano.
 - (C) Cadência autêntica; cadência suspensiva.
 - (D) Cadência autêntica; cadência plagal.
 - (E) Cadência suspensiva; cadência de engano.

34. Assinale a alternativa que apresenta a cifragem correta e respectiva dos dois trechos indicados com asteriscos (*).

- (A) ii4 I | vii6 vi4 ; III | ii4 I | IV6 V7
- (B) ii4 I | vii6 ii4 / V ; V/vi | ii4 I | IV6 V7
- (C) V7 I | V II7 ; III | V7 I | ii iii7
- (D) V $\frac{4}{3}$ I | V6 II $\frac{4}{3}$; III | V $\frac{4}{3}$ I | IV6 iii $\frac{6}{5}$
- (E) V $\frac{4}{3}$ I | V6 V $\frac{4}{3}$ / V ; V/vi | V $\frac{4}{3}$ I | ii6 V7

35. Os acordes tocados no terceiro tempo do compasso 10 e na cabeça do compasso 14 são, respectivamente,

- (A) de sexta aumentada francesa e de sexta napolitana.
- (B) de sexta napolitana e de subdominante relativa.
- (C) de sexta aumentada germânica e de sexta italiana.
- (D) de sétima de dominante e de sexta italiana.
- (E) de dominante substituta e de subdominante relativa.

Análise o excerto a seguir, de *Modo de valores e de intensidades*, de Olivier Messiaen, e responda às questões 36 e 37:

Modéré

36. O acorde formado na cabeça do segundo compasso abrange uma extensão de

- (A) duas oitavas e uma sexta menor.
- (B) três oitavas.
- (C) duas oitavas e uma décima segunda maior.
- (D) duas oitavas e uma décima terceira menor.
- (E) quatro oitavas.

37. Se o excerto for executado exatamente como está escrito, quantas vezes ouviremos ataques simultâneos entre os dois pentagramas superiores?
- (A) Duas.
 (B) Três.
 (C) Quatro.
 (D) Cinco.
 (E) Seis.

38. Analise o excerto a seguir, do segundo movimento da *Sinfonia*, Op. 21, de Anton Webern:

Sehr lebhaft ($\text{♩} = \text{ca. } 84$)

The musical score is for the second movement of Anton Webern's *Sinfonia*, Op. 21. It is marked **Sehr lebhaft** ($\text{♩} = \text{ca. } 84$). The score is in 2/4 time and consists of two systems. The first system includes parts for Harp (Hp.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The second system continues the same instrumentation. The Harp part features triplet patterns with dynamics *ppp* and *pp*. The string parts (Vln. 1, Vln. 2, Vla., Vc.) play a rhythmic pattern of eighth notes with accents, marked *div.* for divisi. Dynamics include *ppp*, *pp*, *p*, and *cresc.* (crescendo).

The musical score consists of two systems. The first system features a harp (Hp.) part with a triplet of eighth notes marked *mf*. Violins 1 and 2 (Vln. 1, Vln. 2) play a rhythmic pattern of eighth notes marked *mp cresc.*. The Viola (Vla.) and Violoncello (Vc.) parts play a rhythmic pattern of eighth notes marked *cresc.* and *mp cresc.* respectively. The second system features a harp (Hp.) part with a triplet of eighth notes marked *f*. Violins 1 and 2 (Vln. 1, Vln. 2) play a rhythmic pattern of eighth notes marked *mf cresc.*. The Viola (Vla.) and Violoncello (Vc.) parts play a rhythmic pattern of eighth notes marked *mf cresc.*.

Nesse excerto, as cordas são divididas em dois grupos, o primeiro composto por primeiros e segundos violinos e o segundo composto por violas e violoncelos. Ambos os grupos repetem, de forma canônica, uma mesma figura rítmica, cuja duração total é de nove tempos (incluindo oito semicolcheias de pausa ao final de cada iteração). No entanto, essa figura aparece truncada no início e no final de cada parte; excluindo essas versões truncadas, ela só é tocada integralmente

- (A) uma vez por cada grupo.
- (B) duas vezes por cada grupo.
- (C) três vezes por cada grupo.
- (D) uma vez pelo primeiro grupo e duas vezes pelo segundo grupo.
- (E) duas vezes pelo primeiro grupo e três vezes pelo segundo grupo.

39. Considere os termos a seguir:

1. Poema sinfônico
2. Música espectral
3. Forma sonata
4. Concerto grosso
5. Música concreta

Reordene os termos por ordem cronológica ascendente, mantendo os Algarismos correspondentes a cada termo, e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de Algarismos obtida.

- (A) 2, 4, 1, 3, 5.
- (B) 3, 1, 5, 4, 2.
- (C) 3, 1, 2, 4, 5.
- (D) 4, 2, 1, 3, 5.
- (E) 4, 3, 1, 5, 2.

40. Importante compositor, regente e pianista brasileiro da primeira metade do século XX, algumas de suas obras mais conhecidas são a ópera *O Contratador de Diamantes* e o bailado *Maracatu do Chico Rei*, concebido em colaboração com Mário de Andrade, de quem foi colega no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Trata-se de

- (A) Oscar Lorenzo Fernández.
- (B) Francisco Mignone.
- (C) Hekel Tavares.
- (D) Heitor Villa-Lobos.
- (E) Radamés Gnattali.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41. O *pianoforte*, precursor do piano moderno, foi criado pelo construtor de cravos Bartolomeo Cristofori no início do século 18. Uma de suas principais inovações em relação aos cravos comumente utilizados na época foi a capacidade de controlar a dinâmica de cada nota pela intensidade do toque. Na verdade, o *pianoforte* foi o segundo instrumento de teclado da história a permitir isto; o primeiro foi o clavicórdio, criado no século 14, cujo uso era limitado devido a sua baixa potência sonora.

A característica física comum a ambos os instrumentos que possibilita tal controle dinâmico é

- (A) o uso de duas ou três cordas para cada nota do teclado.
- (B) o fato de as cordas serem percutidas, ao invés de pinçadas.
- (C) a presença de um mecanismo atenuador acionado por pedal.
- (D) o emprego de vigas metálicas para suportar a tensão das cordas.
- (E) o formato da caixa acústica, mais alta e alongada.

42. A partir do final do século 18, e ao longo do século 19, o *pianoforte* sofreu uma série de modificações estruturais significativas que resultaram no piano moderno, tal como é conhecido hoje.

Assinale a alternativa que identifica corretamente duas dessas modificações.

- (A) O aumento da tessitura e a introdução do mecanismo *una corda*.
- (B) A introdução do mecanismo *una corda* e a implementação da armação de ferro.
- (C) O uso de cordas de aço e a implementação da armação de ferro.
- (D) A introdução do pedal tonal e do mecanismo *una corda*.
- (E) A introdução do pedal de sustentação e o uso de cordas de aço.

43. Assinale a alternativa que contém somente nomes de compositores que escreveram obras originais para piano solista e orquestra sinfônica.

- (A) Franz Liszt, Anton Webern, Olivier Messiaen, Claudio Santoro.
- (B) Franz Schubert, Arnold Schoenberg, Arthur Honegger, Radamés Gnattali.
- (C) Franz Schubert, Igor Stravinsky, Arthur Honegger, Claudio Santoro.
- (D) Robert Schumann, Anton Webern, Arthur Honegger, Francisco Mignone.
- (E) Robert Schumann, Arnold Schoenberg, Olivier Messiaen, Radamés Gnattali.

44. Peça do século 19, escrita para piano solo, que, durante muitos anos, foi considerada a mais difícil de todo o repertório, devido ao seu uso extensivo de notas repetidas, paralelismos e arpejos em alta velocidade. Maurice Ravel declarou, certa vez, que sua motivação para compor seu “Scarbo” (terceiro movimento de *Gaspard de la Nuit*) foi criar uma obra mais difícil do que essa. Trata-se de

- (A) *Reminiscências de Don Juan*, de Franz Liszt.
- (B) *Sonata-Fantasia nº 2*, de Alexander Scriabin.
- (C) *Fantasia Wanderer*, de Franz Schubert.
- (D) *Islamey*, de Mily Balakirev.
- (E) *Sonata nº 3*, de Frédéric Chopin.

45. Importante pianista que, após ter seu braço direito amputado durante a Primeira Guerra Mundial, encomendou uma série de obras para piano e orquestra em que o solista toca apenas com a mão esquerda, de compositores como Maurice Ravel, Richard Strauss, Paul Hindemith e Sergei Prokofiev. Trata-se de

- (A) Ricardo Viñes.
- (B) Paul Wittgenstein.
- (C) Arthur Rubinstein.
- (D) Alfredo Casella.
- (E) Artur Schnabel.

46. Entre 1938 e 1951, o compositor estadunidense John Cage compôs uma série de obras para “piano preparado”, um marco na literatura pianística, em que o som do instrumento é radicalmente transformado e expandido.

Como essa transformação é operada nessas obras?

- (A) Com dispositivos eletrônicos primitivos concebidos por Cage, precursores dos sintetizadores modernos.
- (B) Acoplando aos martelos um mecanismo especializado que modifica a forma como estes interagem com as cordas.
- (C) Mapeando o perfil acústico do instrumento e da sala, a fim de explorar efeitos psicoacústicos previsíveis.
- (D) Inserindo objetos de diversos materiais, como parafusos e borrachas, entre as cordas do instrumento.
- (E) Aplicando cargas elétricas variáveis diretamente nas cordas para distorcer ou modular o som produzido.

No início da *Sonata*, de Luciano Berio, reproduzida a seguir, as teclas entre colchetes devem ser pressionadas silenciosamente pelo intérprete, junto com o pedal tonal ou *sostenuto* (indicado pela sigla SP), antes de começar a tocar a peça. Analise o excerto e responda às questões 47 e 48.

$\text{♩} = 54$ *sempre lontano e immobile*

ff *pppp* *una corda* *(pppp)*

SP _____

47. Além do “ataque silencioso” ao princípio, quantos modos de ataque diferentes são necessários para tocar o excerto exatamente como está escrito?

- (A) Apenas um.
- (B) Dois.
- (C) Três.
- (D) Quatro.
- (E) Cinco.

48. Desconsiderando eventuais vibrações por simpatia ou proximidade, quantas notas devem estar soando simultaneamente ao final do excerto?

- (A) Apenas uma.
- (B) Quatro.
- (C) Cinco.
- (D) Nove.
- (E) Onze.

49. Antes do surgimento de estilos de improvisação “modais” como o *cool jazz* ou o *fusion*, a tradição jazzística de improvisar sobre as estruturas harmônicas de temas pré-compostos, os chamados *chorus*, teve seu auge no be-bop, gênero consolidado por artistas como Charlie Parker e Dizzie Gillespie.

Esta forma de improvisação consiste essencialmente, de forma esquemática, em

- (A) utilizar cromatismos para “preencher” o espaço harmônico entre as notas dos acordes que compõem a harmonia.
- (B) buscar sonoridades inéditas ou inusitadas, explorando ao máximo o potencial timbrístico dos instrumentos.
- (C) derivar padrões geométricos da progressão harmônica e modulá-los em tempo real por operações de combinatória.
- (D) criar jogos de transformação e reordenação a partir de um repertório de frases e células já memorizadas.
- (E) construir frases melódicas a partir de arpejos e escalas que delineiam as funções tonais presentes na harmonia.

50. Ao reduzir uma partitura orquestral ao piano, muitas vezes pode ser necessário omitir partes secundárias ou condensar harmonias que aparecem originalmente dispostas em várias oitavas. Diante do desafio de ler à primeira vista uma obra orquestral convencional do período Barroco ou Clássico, por exemplo, uma estratégia que pode ser praticada para auxiliar nesse processo é

- (A) isolar a melodia principal e a linha de baixo e rapidamente identificar dobras instrumentais.
- (B) priorizar as indicações de dinâmica, a fim de visualizar rapidamente todos os picos e pontos culminantes.
- (C) definir de antemão a ordem em que as partes instrumentais serão lidas e mantê-la do começo ao fim.
- (D) pular ritornelos e fermatas e encurtar passagens repetitivas, a fim de otimizar o tempo de estudo.
- (E) ignorar instrumentos escritos em claves incomuns, já que estes raramente são usados para vozes principais.

